

3º Congresso Internacional AGE.COMM

SUSTENTABILIDADE NO ENVELHECIMENTO

A implicação dos espaços públicos e do ambiente físico-social no envelhecimento (gerontologia ambiental)

Ernesto Candeias Martins – Instituto Politécnico de Castelo Branco

Comunicação no dia 18 de novembro -23

16-18 | Novembro | 2023

Castelo Branco

congress-agecomm.eventqualia.net

Questões introdutórias

1.-Perspetiva do Envelhecimento no ciclo de vida.

Envelhecer no próprio local, vinculação ao lugar e recursos ecológicos.

O envelhecimento humano compreende um processo biopsicossocial:

- *-Funcionalidade na vida diária.
- *-Mudanças no funcionamento cognitivo com a idade.
- *-Redes Relacionais e recursos sociais.

O Envelhecimento humano, sobretudo no que se refere a seus processos comportamentais e adaptativos, foram tradicionalmente pautadas em modelos centrados no declínio biológico e no aumento da idade como variáveis causais e explicativa.

2.-Analisar o tema do envelhecimento a partir de uma **abordagem ambiental e geográfica**, que compreenda as **espacialidades e o espaço/território** produzido pelos idosos, tendo como foco a mobilidade e o acesso dos sujeitos a essa experiência. Entendemos que o envelhecimento também pode se operacionalizar como uma categoria importante dentro da geografia, tendo em vista que essa experiência produz territórios, espaço e espacialidades.

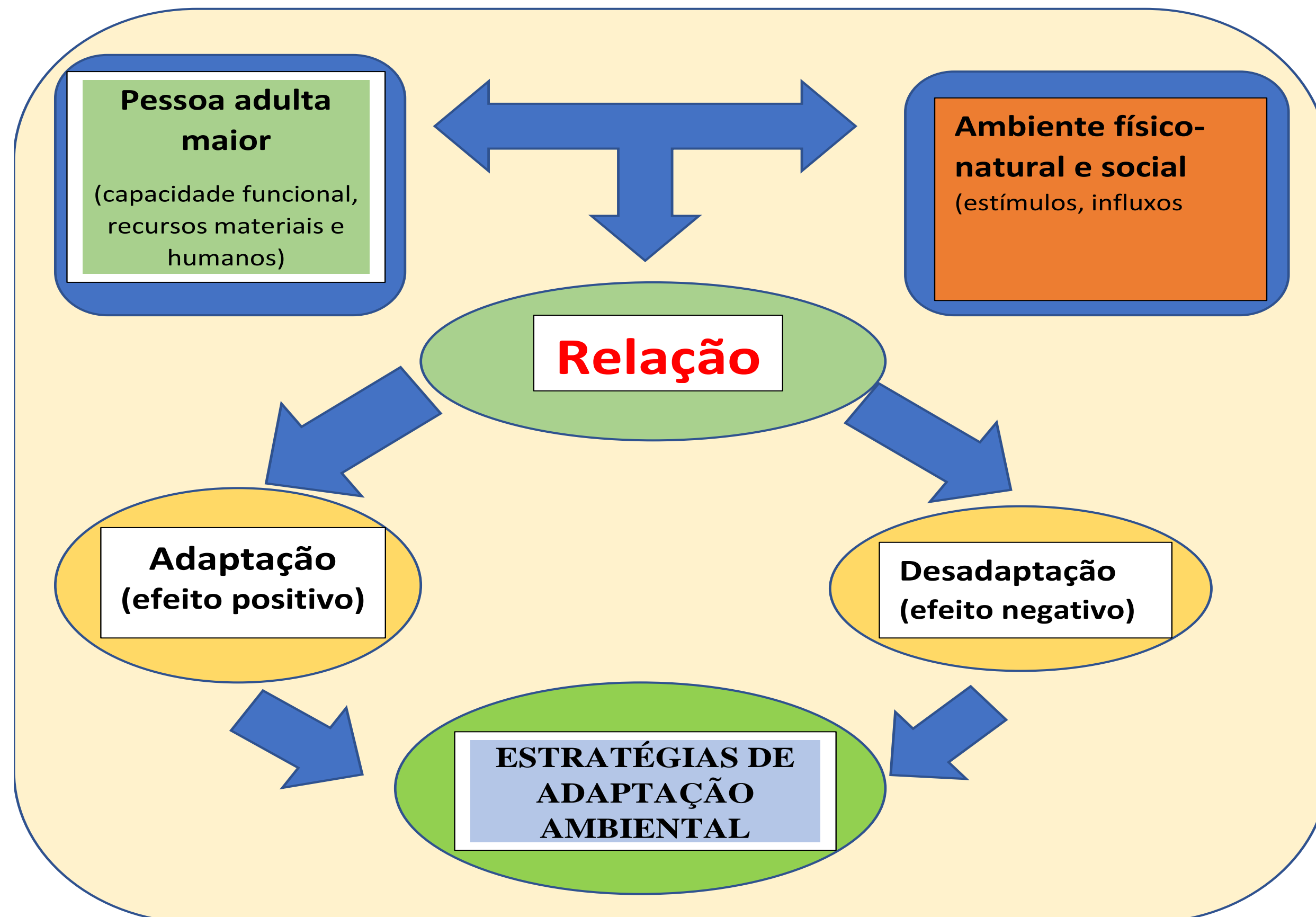
3.-O **espaço e o território** são categorias potentes para a compreensão das experiências de idade, sobretudo o envelhecimento. A ciência preocupada com a dimensão espacial dos processos estabelecidos entre a dimensão sociedade e natureza -eixo epistemológico da Geografia humana/urbana.

As questões relacionadas com a distribuição e localização no espaço, que implica múltiplas abordagens do envelhecimento devem focar-se na relação entre o envelhecimento - **IDOSO** e o espaço, pois, entendemos que o envelhecimento é uma experiência produtora e reprodutora de espaço. Ora se a **CIDADE** tem características promotoras do envelhecimento ativo, os espaços públicos, os edifícios públicos, as zonas verdes, os transportes coletivos, o comércio e serviços devem ter em atenção a gerontologia ambiental..

Sabemos que o contexto ambiental físico-natural e sociocultural explica em parte a longevidade e a propensão a desenvolver patologias relacionadas com a idade. Há várias interrogações sobre os problemas a que se enfrentam os idosos nos seus ambientes envolventes e com os modelos a seguir para construir ambientes físicos e sociais propícios a envelhecer no lugar. Cabe aos profissionais gerontólogo acompanhar este desafio de planificar ou propiciar espaços para os idosos no contexto ambiental e mudança climática.

Questões introdutórias

O contexto ambiental físico-natural e sociocultural explica em parte a longevidade e a propensão a desenvolver patologias relacionadas com a idade. Há várias interrogações sobre os problemas a que se enfrentam os idosos nos seus ambientes envolventes e com os modelos a seguir para construir ambientes físicos e sociais propícios a envelhecer no lugar. Cabe aos profissionais gerontólogos acompanhar este desafio de planificar ou propiciar espaços para os idosos no contexto ambiental e mudança climática. Desde as várias ciências sociais (geografia, psicologia e pedagogia ambiental) surgem vários contributos para compreendermos a importância do meio físico-construído e o meio social/cultural na experiência espacial das pessoas adultas maiores que envelhecem.



Graças às inovações tecnológicas começamos a desvelar as potencialidades do AMBIENTE amigo do envelhecimento ativo e saudável. Este facto implica um maior esforço da comunidade (política municipal para o idoso, inclui a social e habitacional) em desenvolver intervenções ambientais no processo envelhecimento, desde perspectivas multidisciplinares e longitudinais oriundas das várias ciências da velhice.

Haverá que incentivar políticas e promover as iniciativas público-privadas orientadas aos processos e soluções sustentáveis para uma comunidade ou sociedade que envelhece com o contexto de mudanças climáticas.

PROPÓSITO: considerar o ambiente físico-social como uma estratégia terapêutica que deve ter um lugar de destaque entre as medidas institucionais (municipais) para melhorar o setor da SAÚDE e da ATENÇÃO à dependência e processo de envelhecimento dos cidadãos.

O maior conhecimento do contribui para prevenir e tratar patologias associadas ao envelhecimento (prevenção e melhoria da saúde e qualidade de vida).

O nosso DISCURSO deambulará entre a Gerontologia Ambiental e a Geografia (de espaços, cartografia dos lugares) e humana com o envelhecimento.

Questões introdutórias

MARCO CONCEPTUAL DA TEMÁTICA:

Influência ambiental sobre o processo de envelhecimento propiciou uma consolidação de uma área designada a **Gerontologia Ambiental** -relação entre as pessoas idosas com o seu entorno socio-espacial, que sendo um campo multidisciplinar, recorre às contribuições advindas das diversas ciências, por exemplo: Geografia Humana (geografia envelhecimento) e urbana, arquitetura urbana, psicologia social, sociologia urbana, pedagogia ambiental, etc.

O termo "ambiente" dentro de cada uma destas áreas científicas abarca influências sobre o envelhecimento em naturezas diversas, tais como as físicas, sociais, culturais, organizacionais, espaços, etc. No caso do termo "ambiente socio-físico" o mesmo tem sido utilizado para especificar seu foco de estudo considerando as transações do indivíduo com o ambiente físico, não apenas no que se refere a seus atributos - objetivos, mas a partir de sua interpretação social. Ao abordar o ambiente remete-nos para o estudo dos territórios e das territorialidades quotidianas, ou seja, para as relações estabelecidas pelos sujeitos idosos 'NOS' e 'COM' os territórios onde vivem e por onde circulam, a fim de se perceber suas dificuldades/debilidades, necessidades, estratégias e possibilidades para a vivência de velhices com saúde e qualidade. Os territórios e as territorialidades quotidianas (espaços), compreendem conjuntos de relações estabelecidas na vida em sociedade mediada pelo trabalho, pelo poder e pela linguagem/comunicação, são, elementos fulcrais para promoção da saúde e da qualidade de vida das pessoas idosas, cuja experiência quotidiana tem como palco principal os territórios onde vivem e por onde, com maior ou menor intensidade, transitam.

De facto, a compreensão territórios e das territorialidades perpassa por um olhar multi/interdisciplinar, das Ciências Sociais e Humanas e Ciências da Saúde. Na atualidade as cidades, com os seus espaços (públicos e privados) deparam-se com um duplo desafio, o envelhecimento populacional e a urbanização, que origina inúmeras implicações ao nível das políticas públicas municipais. Esta consciência da mudança demográfica e suas implicações potenciais, tem vindo a aumentar nos últimos anos, e por isso tem havido uma maior discussão de estratégias e práticas.

OBJETIVOS do estudo: Destacar a importância da perspetiva ambiental (físico-social) para as ações práticas do profissional gerontólogo, nas suas tarefas de intervenção nos cuidados, nos serviços e medidas no campo da velhice e dos processos de envelhecimento, em articulação com a política municipal para os espaços públicos e as necessidades dos idosos.

Questões introdutórias

- A análise de teor hermenêutica à literatura e estudos (teórico-práticos) existentes sobre **gerontologia ambiental** remete-nos para:
- *- **espaços públicos urbanos para idosos;**
 - *- **implicação dos ambientes físico-sociais envolventes no processo de envelhecimento** (ativo, saudável);
 - *- a sua **conexão com a qualidade de vida** destes coletivos **IDOSOS**, sabendo do atual aumento demográfico urbano, que é um desafio para políticas públicas municipais.

Tendo por base um leque de estudos relacionados com a **TRÍADE 'AMBIENTE/ESPAÇOS-IDOSO-ENVELHECIMENTO'** consideramos que o espaço público (urbano/rural) e as **práticas de atividades** (físico-sociais, culturais para socialização, lúdicas, recreativo-desportivas, caminhar ao ar livre, promoção intergeracionalidade, etc.) geram **benefícios potenciais à saúde, favorecem a integração/participação social e atrasa aparecimento da dependência nos idosos.**

Sabemos que os **espaços públicos** são a expressão física, social e simbólica de um bairro ou povoação/aldeia/cidade ao estar associada a lugares da quotidianidade (rua, praça, parque, mercado, igreja, etc.), pois dito ambiente físico-social apresenta diferenças objetivas/subjetivas, oriundas das características do meio envolvente construído e da sua perceção, que no fundo são a expressão da ocupação desigual e de vinculação da comunidade às pessoas.

Hás **diferenças de uso e da ocupação do espaço público entre os idosos e as outras idades.** (**intergeracionalidade- convivência intergeracional**).

A adaptação das pessoas aos espaços (públicos, privados) é um mecanismo relacionado com capacidades funcionais do idoso, com fatores físico-sociais do ambiente envolvente (atributos/funções) e com os respetivos meios para os enfrentar e, por isso a necessidade desde do município (Plano de estratégias) de um planeamento gerontológico na perspetiva holística dos espaços urbanos (urbanização) e da paisagem (natural).

A **GERONTOLOGIA AMBIENTAL** (**modelo ecológico da competência e relação 'espaço geográfico-idoso'**), apesar de sofrer algumas críticas e estar dependente do determinismo ambiental, apresenta **reflexões úteis de análise às relações positivas e comportamentos proativos do 'idoso-meio ambiente'** e dos **processos da sua adaptação a várias escalas espácio-temporais**: região/cidade/povoação (macro); do bairro/ rua/praca (meso); do lugar residencial (micro); e, ainda dos novos ambientes inteligentes e virtuais (internet) determinantes no envelhecimento.

1- Gerontologia Ambiental e Geografia do envelhecimento

A **Gerontologia** caracteriza-se pela sua interdisciplinaridade na abordagem dos aspetos biopsicossociais do envelhecimento e da velhice (fenómenos heterogéneos). A idade e o envelhecimento não são temas centrais dentro do conhecimento geográfico, quando citados, aparecem sob uma abordagem demográfica e estatística, apresentando a dinâmica populacional de determinado lugar e contexto específico.

Devemos compreender o contexto social e a inter-relação pessoa idosa-ambiente.

A nossa abordagem insere-se no âmbito da **GERONTOLOGIA AMBIENTAL**, que é uma área multidisciplinar orientada à compreensão, análise e otimização da relação entre as pessoas maiores ou idosos e o ambiente físico-social envolvente, especialmente na cidade que deve ter uma política de atenção nos seus espaços públicos.

Gerontologia Ambiental tem as contribuições da **Sociologia Urbana** da Escola de Chicago nos anos 1920, da **Psicologia Social** de Kurt Lewin (década de 30), das **teorias da aprendizagem** que dominaram a Psicologia (décadas de 40 e 50) e do desenvolvimento da **Psicologia Ambiental** (década de 60), da **Geografia Social e Urbana** e das intervenções práticas nos campos da **Arquitetura, engenharia e terapia ocupacional, etc.**

Gerontologia Ambiental diz respeito à descrição, modificação ou otimização da relação entre as pessoas idosas e seu entorno socio-espacial, ou seja, pauta-se nas condições ambientais que permitem aos idosos executarem comportamentos biológicos, sociais e psicológicos adaptativos, como aspetos relevantes para envelhecer com qualidade de vida. Ela **abrange algumas temáticas que a envolvem**: o **microambiente** (espaços como ambiente doméstico e privado); o **meso ambiente** (como os contextos institucionais); o **microambiente** (como os contextos urbanos-rurais, segurança, questões de vizinhança, acessibilidade e políticas públicas).

As **macro perspectivas** em **Gerontologia Ambiental** configuram as relações entre ‘envelhecimento-ambiente’, como extremamente dinâmicas, considerando as dimensões de mudanças históricas, culturais, ecológicas, de arranjos sociais e familiares e de inovação tecnológica.

1- Gerontologia Ambiental e Geografia do envelhecimento

A **Gerontologia Ambiental** é pois subárea daquele campo interdisciplinar que é a Gerontologia.

Alguns especialistas como Wahl & Weisman (2003) e questionam as principais teorias da gerontologia ambiental, como o modelo ecológico da competência (Lawton & Nahemow, 1973) que defende o determinismo ambiental e apresenta limitações de aplicabilidade em casos concretos como o ambiente institucionalizado e a habitação. De facto, ignoram essas teorias as relações positivas entre os idosos e o meio ambiente, os comportamentos proativos dos indivíduos no envelhecimento como agentes de mudanças dos seus próprios ambientes, sabendo que há vários entornos físico-sociais (bairro, aldeia, cidade) e os novos entornos inteligentes e virtuais (internet), que são determinantes no envelhecimento da pessoa no seu lugar.

Os **desafios ambientais** (habitações não adaptadas e sem condições térmicas, bairros marginalizados suburbanos ou degradados, mudança de residência) os idosos necessitam de apoios sociais e recursos para manterem ou melhorarem o seu bem-estar.

O **tempo é fundamental na reconceptualização dos fatores explicativos da relação 'ENTORNO-IDOSO'** marcado pelo percurso de vida da pessoa, associado à religiosidade, espiritualidade, influência das tradições e da cultura, das diferenças geracionais, etc.

Os modelos teóricos recentes caracterizam-se por **falta de atenção à dimensão temporal na explicação do comportamento do IDOSO** na sua relação com o ambiente envolvente. Esta **ausência implica a não compreensão das experiências espaciais (ambiente físico-social, social) que determinam como envelhecemos no nosso entorno, no nosso lugar, mesmo em situações de fragilidade e de risco, sobretudo à escala urbana pela dimensão espaço-tempo.** Haverá que ter em conta o apego e a identidade no desejo de envelhecer no lugar, incluindo nos contextos desfavoráveis.

O lar ou a casa/habitação do idoso deve ser mantido durante o maior tempo possível, mantendo a sua identidade (pertença) e integridade, através do planificação ambiental e habitacional dos edifícios (sem barreiras, condições térmicas) que compreenda os elementos objetivos/subjetivos da experiência espacial de envelhecer no seu próprio entorno.

Por outro lado, os **espaços públicos nas cidades** devem ser acessíveis, contribuindo para sentido de pertença, para participação e cooperação entre os grupos da população (intergeracionalidade), exigindo aos municípios planeamentos urbanísticos adequados ao envelhecimento.

A Gerontologia Ambiental nas zonas urbanas contribui para a planificação ambiental, a assistência social e políticas públicas de habitação adequada ao envelhecer

1- Gerontologia Ambiental e Geografia do envelhecimento

O ENVELHECIMENTO SOB A PERSPETIVA GEOGRÁFICA – ESPAÇOS PÚBLICOS na Cidade

A **GEOGRAFIA DO ENVELHECIMENTO** trata das questões relacionadas com a **DISTRIBUIÇÃO E LOCALIZAÇÃO NO ESPAÇO** e relacionada com os IDOSOS, dentro do contexto socio-espacial integrado nos entornos físico-construído e humano-social.

Os **contributos das questões geográficas (urbanas) à GERONTOLOGIA (gerontologia ambiental) permite compreender se o espaço geográfico afeta o processo de envelhecimento, associando-se à mobilidade residencial e espacial, acesso aos serviços sociais, etc.**

RELAÇÃO ENVELHECIMENTO – ESPAÇOS (públicos) .

- Espaço como **PRODUTO de INTER-RELAÇÕES – constituído pro interações**
- Espaço como esfera da possibilidade da existência da multiplicidade (pluralidade) e como coexistência da heterogeneidade. **Multiplicidade e espaço são co - constitutivos.**
- Espaço como estando sempre em construção – **produto de relações ENTRE...pessoas.**
- **Espaço está sempre em processo e em aberto** (imprevisibilidade)

Assim a Gerontologia – Gerontologia Ambiental (teorias) e a Geografia do Envelhecimento respondem a interrogações sobre os ambientes físico-sociais e as suas implicações na qualidade de vida das pessoas idosas. Esta abordagem interdisciplinar de análise ter uma visão da relação dos AMBIENTES urbanos e rurais na qualidade de vida das pessoas.

Teremos em conta o Modelo Ecológico da Competência do indivíduo IDOSO (saúde, capacidades) e a pressão ambiental a que está exposto e, daí o papel dos MUNICÍPIOS na atenção ao idoso e plano ´de ações de melhoria do seu entorno.

Neste cenário o GERONTÓLOGO surge na gestão dos serviços e políticas relacionados ao Bem-estar dos Idosos, famílias e sociedade.

2- IDOSO: relações ‘Pessoa do Idoso e Ambiente Físico e Social’ na ‘cidade’

Estrutura conceptual sobre as relações pessoa-ambiente na velhice:

Processos ‘Pessoa-Ambiente’ (experiências, comportamentos, crenças/valores, sentido pertença – apego);

Respostas desenvolvimentistas (Identidade, autonomia, Bem-Estar).

2000-Carta Agenda Europeia dos Direitos Humanos na Cidade;

2007-Organização Mundial de Saúde(OMS) iniciou o projeto “Cidades amigáveis com as pessoas maiores – ‘Age friendly cities”;

2010- Rede Global para Cidades e Comunidades Amigas do Idoso.

A União Europeia estabeleceu a proposta de um Plano Estratégico da ‘Associação europeia para a Inovação sobre Envelhecimento Ativo e Saudável (EIP – AHA)

O propósito é ajudar as cidades/territórios a **olhar desde a PERSPETIVA DO IDOSO identificando os aspetos prementes que se convertam em espaços/lugares ‘AMIGÁVEIS’.**

Três EVIDÊNCIAS:

1-AS CIDADES SÃO O CENTRO DA ATIVIDADE HUMANA, pois nela vivem a maior parte das pessoas num território o qual apresenta índices elevados de demografia nas pessoas idosas. A cidade (lugar, território com os seus espaços públicos e privados) deve ser uma comunidade amigável com as pessoas idosas, adaptando os serviços e estruturas físicas para haver mais inclusão (geracional, cultural, religiosa...) e ajustar-se ativamente às necessidades dos cidadãos, melhorando a qualidade de vida à medida que envelhecemos. Estas ideias estão presentes:

Uma das estratégias políticas municipais é dar resposta ao envelhecimento demográfico, disponibilizando recursos humanos, económicos, culturais e sociais realizando mudanças inovadoras para os idosos. Também nos meios rurais é necessário atuar para que as povoações (juntas de freguesia) respondam adequadamente aos desafios do envelhecimento ativo e saudável e às necessidades dessas pessoas idosas, mas apresentando características e formas de vida diferentes das zonas urbanas. Por isso, deve-se:

- Fomentar a Autonomia e participação na tomada de decisões com os idosos;
- Combater as imagens negativas sobre velhice e envelhecimento;
- Estimular a confiança nas capacidades coletivas;
- Promover a intergeracionalidade (feiras e convívios);
- Promover comportamentos pró-sociais e a participação social (ativa)

2- IDOSO: relações ‘Pessoa do Idoso e Ambiente Físico e Social’ na ‘cidade’

2-UMA CIDADE/COMUNIDADE AMIGA COM AS PESSOAS (IDOSAS) É QUANDO:

- ❖ -Reconhece a diversidade;
- ❖ -Protege os mais vulneráveis;
- ❖ -Promove a Inclusão e contribui para todos os âmbitos da vida comunitária;
- ❖ -Respeita as decisões e eleições de estilo de vida dos cidadãos;
- ❖ -Responde com flexibilidade à necessidades e preferências relacionadas com o envelhecimento.

Uma cidade amiga fomenta o envelhecimento saudável otimizando os recursos, desenhando as estruturas ambientais (ruas, passeios e praças), de modo a melhorar a saúde e segurança e inclusão dos idosos na comunidade. É verdade que se deve potencializar a permanência do idoso na sua casa/domicílio/habitação, com as suas recordações sentimentais e pessoais, possibilitando-lhe meios económicos e assistenciais/sociais suficientes, ou seja, manter os seus vínculos.

3.- PLANO DE AÇÃO DO MUNICÍPIO NUMA CIDADE AMIGA DAS PESSOAS IDOSAS INTEGRA:

- ✓-Serviços sociais para pessoas adultas maiores (idosos)
- ✓-**Planificação** (projetos) para melhorar a qualidade de vida na cidade
- ✓-**Promoção da autonomia pessoal e a saúde das pessoas adultas maiores**
- ✓-Participação das pessoas (idosas) na vida comunitária (associativa, voluntariado, atividades culturais, etc.);
- ✓-**Inclusão social e respeito pelas pessoas (idosas);**
- ✓-**Atuação municipal no ambiente físico para a qualidade de vida das pessoas (idosas) – espaços públicos, transporte, habitação, participação cívica, serviços de apoio, acesso à informação/comunicação e ao património.**
- ✓-**O ambiente social e cultural** relaciona-se com a participação social, respeito com a inclusão social, com a participação cívica e o emprego, bem-estar subjetivo das pessoas.
- ✓-**Meios e formas de comunicação e informação** para saber utilizar e conhecer os serviços sociais de apoio e de saúde disponíveis.
- ✓-**Espaços públicos ao ar livre.** Entre os fatores os espaços verdes acessíveis para os idosos e zonas de lazer e descanso. Uma atenção especial aos caminhos, às passadeiras de peões, superfícies do solo lisas e niveladas e anti deslizantes com largura para cadeiras de rodas e livre de obstáculos, parques com sanitários, etc. Nos edifícios a disponibilidade de elevadores, rampas, sinalização, corrimões nas escadas, pavimentos anti deslizantes, zonas de descanso adequadas, condições térmicas nas moradias, etc.

2- IDOSO: relações ‘Pessoa do Idoso e Ambiente Físico e Social’ na ‘cidade’

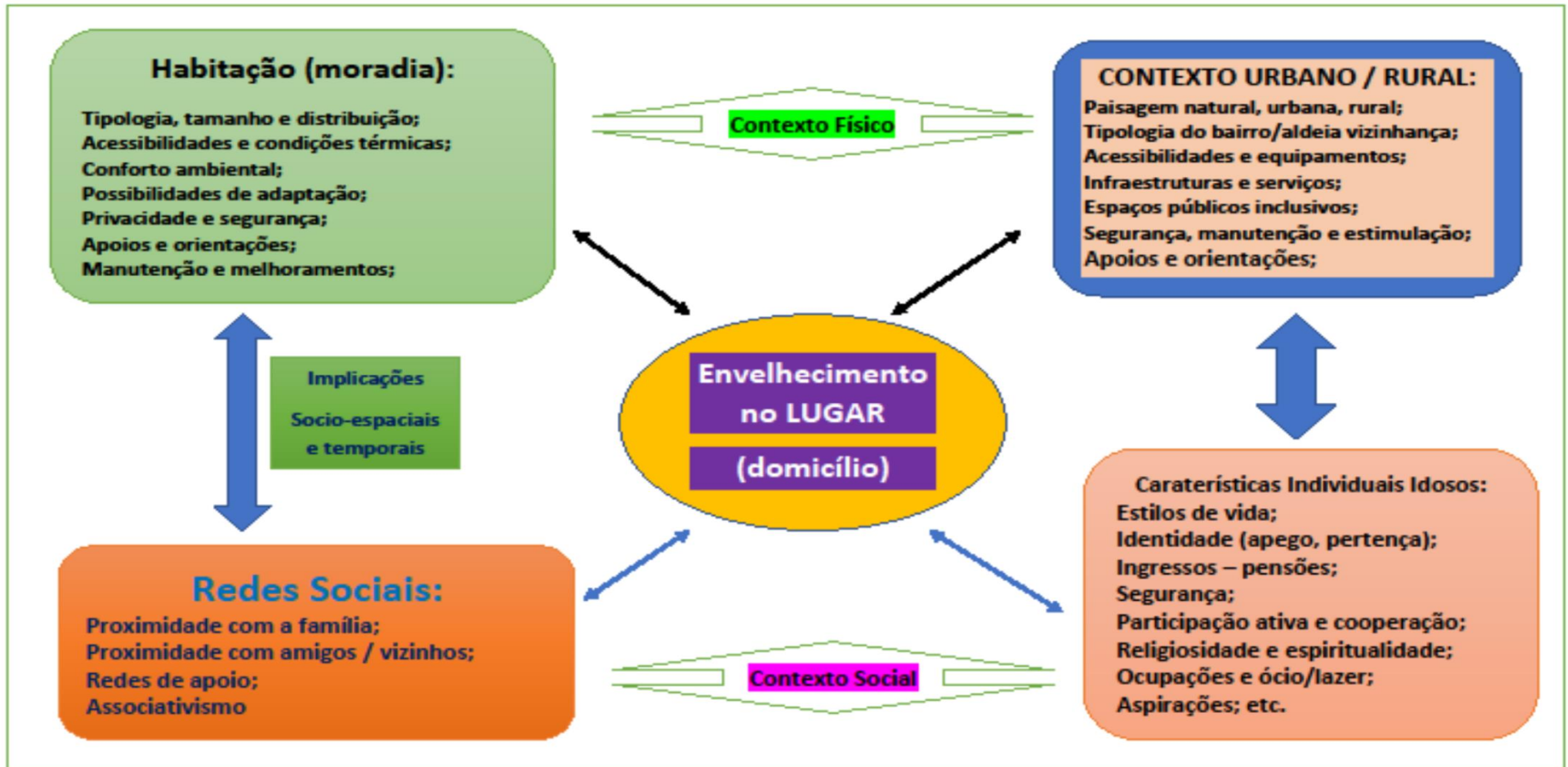
Os avanços da **Gerontologia Ambiental** articulados com outros contributos (geografia e sociologia urbana) permitem responder às questões sobre os ambientes físico-sociais e as suas implicações na qualidade de vida dos idosos. Essas **contribuições multidisciplinares teórico-práticas e metodológicas**, não isentas de críticas, **possibilitam a compreensão do envelhecimento saudável e exitoso do idoso no seu próprio lugar – ambiente (entorno)**, através da sua relação com os ambientes físico-construídos seguros, proativos, terapêuticos, estimulantes e simbólicos que potencializam as suas atividades de vida quotidiana, com apego e identidade ao lugar, acompanhados pelas relações sociais, a participação social e integração socioeducativa e/ou sociocultural, facilitadores do (des)encontros e intercâmbios de ajuda/apoios.

Esta abordagem a partir da **GERONTOLOGIA (social e ambiental)** e de forma **interdisciplinar** na análise ao **ambiente físico-social/cultural** permite-nos desde a cidade/território ou espaços envolventes ao dia-a-dia do idoso ter uma visão integral dessa complexa relação entre os ambientes dos seu entorno, de modo a ter uma qualidade de vida o melhor possível.

Desde a planificação urbana e dos espaços públicos devemos analisar as **relações entre ‘Ambiente-Envelhecimento’** já que os estudos indicam que o envelhecer depende do **LUGAR onde o Idoso vive** e da respetiva estimulação psicossocial que recebe. Tendo em conta as políticas municipais haverá que ir ao encontro da necessidade de favorecer uma melhor identificação e definição do que é o LUGAR (habitação/casa, bairro, espaços públicos, entorno), análise das dimensões e variáveis específicas do entorno construído (acessibilidades, usabilidade), já que há uma estreita relação entre o ambiente físico-social e o estado de saúde na velhice. Ou seja, uma articulação entre os serviços sociais, a política de saúde e as políticas municipais relacionados com a habitação e os espaços. Para compreender melhor segue-se um esquema dessa interação.

2- IDOSO: relações 'Pessoa do Idoso e Ambiente Físico e Social' na 'cidade'

Age.comm - Martins, Ernesto C. – 16 novembro/23



2-ESPAÇOS PÚBLICOS: espaços abertos e heterogêneos

O 'Espaço Público' são lugares urbanos abertos e públicos, que integram locais comprovados como de acesso público.

Espaços públicos para IDOSOS devem ter **ATRIBUTOS** (objetivos) e **FUNÇÕES** (subjetivas de atratividade, quer em funcionalidade, quer em usabilidade) para os idosos :

ATRIBUTOS POR FUNCIONALIDADE (medidas): **conforto** (espaços sem contaminação); **ambiente exterior saudável** (arborização e zonas verdes); **equipamento do lugar e acessibilidades** (segurança, proximidade de serviços, de informação, atividades sociais); **mobilidade** (transportes, tráfego, aglomerados de gente, zonas para caminhar e ciclo vias ou andar bicicleta); **distinção** (imagem e estética dos espaços).

FUNÇÕES POR USABILIDADE (perceção): **segurança**; **identidade** (social, histórica, coletiva); **apego ao lugar** (físico-social, histórico-cultural); **autorrealização** (dignidade, motivação, autoestima, expectativas); **interação social** (intergeracional, coesão social, integração, participação social); **bem-estar** (económico, psicológico, religiosos, resiliência); **autonomia** (apoio da vizinhança e familiar); **agradabilidade** (experiências); versatilidade (tempo livre e ócio); **familiaridade** (espaços de memória e de amizade).

Novas Formas de **CIDADANIA URBANA** ir ao encontro necessidades adequadas ao transcurso de vida, criação PLANO que beneficie os idosos no contexto dos ambientes e na participação, estratégias de reabilitação e manutenção.

PLANO MUNICIPAL para os IDOSOS (setor social e serviços, habitacional e habitação, atividades recreativas/sociais e culturais, de encontros motivadores à participação).

2-ESPAÇOS PÚBLICOS: espaços abertos e heterogêneos

A cidade tem transformado os espaços públicos (espaços urbanísticos, espaços da quotidianidade) em mecanismos para a socialização da vida urbana, de intercâmbios e (des)encontros. Os espaços apresentam múltiplas dimensões de relações, identificação, comunicação, manifestações políticas, contactos entre as pessoas, de vida urbana, expressão comunitária e cultural....

TRÊS DESAFIOS ESPAÇOS PÚBLICOS: **URBANÍSTICO** (o construído, edificado); **SOCIOCULTURAL** (qualidade dos espaços na relação físico-cultural e social); **POLÍTICO** (acessível a todos conferindo carga social).

Há uma certa problematização dos espaços públicos –CONFLITOS: deterioro urbano; convivência no espaço comunitário; urbanização periférica de baixa densidade e espaços descontínuos, dispersão dos sentidos de pertença, comércio nos espaços públicos, fragmentação na unidade urbana, , segmentação, privatização, insegurança, etc.).

DESAFIOS: Os espaços públicos como encontros sociais, mas a sociabilidade está-se privatizando com a perda de funções comunitárias e sentido de pertença ...

PLANIFICAÇÃO ESTRATÉGICA MUNICIPAL:

- BAIRROS e zonas periféricas adequadas (incluindo as aldeias rurais) -sociologia e geografia urbana**
- Respostas às mudanças nas zonas urbanas com novos enfoques para compreender as relações dos idosos com essas mudanças – etnografia urbana e cultural e social;**
- Projeto favorecedor de valorizar as comunidades urbanas nos seus espaços e zonas públicas Com condições e materiais adequados à mobilidade e participação dos idosos (respeito e inclusão social dos idosos).**

2-ESPAÇOS PÚBLICOS: espaços abertos e heterogêneos

Há **três funções básicas dos ambientes socio-físicos** na direção do funcionamento competente para a qualidade de vida na velhice. São elas:

- *-**funções de manutenção**, que evidenciam a importância da constância e previsibilidade do ambiente, que contribuem para o indivíduo atribua significados, experiências de lar, identidade, apego e satisfação residencial;
- *-**funções de estimulação**, que abrangem os aspetos do ambiente que estimulam comportamentos adaptativos, como atividades sociais e de lazer/ócio, ou mesmo aqueles que reduzem ou ampliam problemas comportamentais em idosos com quadros de comprometimentos físicos/cognitivos;
- *-**funções de suporte**, que dizem respeito aos aspetos do ambiente que possuem o potencial para compensar competências perdidas ou reduzidas, também chamados de "**próteses ambientais**".

Ideia das cidades adequadas aos **IDOSOS derivou-se da política da OMS** dentro paradigma do envelhecimento ativo: **Rede Mundial de Cidades Amigas com as Pessoas Adultas Maiores (idosas) inserida novas perspectivas do desenvolvimento urbano** (cidades sustentáveis e equilibradas). A ideia do **ambiente envolvente ao IDOSO no direito da cidade** em satisfazer as necessidades destas pessoas e na partilha de espaços, arquiteturas, serviços de diversa natureza pelos cidadãos. Converter as cidades em lugares mais adaptados aos idosos como resposta necessária e lógica de **fomentar o Bem-Estar** e contributo dos cidadãos ao seu progresso.

Os espaços públicos são lugares de encontro (p.ex. praças, ruas, avenidas, áreas verdes, jardins, parques, espaços culturais, centros e espaços onde qualquer pessoa tenha direito de circular), abertos para o exercício da vida em comunidade/sociedade e representam o lugar de desenvolvimento de atividades diversas. São **lugares de LIVRE ACESSO e PONTOS DE ENCONTRO entre os cidadãos e entre eles e a cidade, espaços de recreação/ócio**. Tem regulamentação jurídica pela administração pública (fixa regras). Pode haver espaços privados de uso público (centros comerciais).

Ao longo da nossa análise, norteados pela **Gerontologia Ambiental** e Geografia do envelhecimento, abordamos as implicações do ambiente socio-espacial, físico-social e cultural no envelhecimento, ou seja a relação entre o 'ESPAÇO geográfico (público) e o IDOSO. Podemos sintetizar algumas ideias, por exemplo:

- ❖ O **envelhecimento** é um fenómeno bastante complexo e acontece de maneira multidimensional e, portanto, qualquer intervenção que foque o aumento da qualidade de vida dos idosos requer uma visão interdisciplinar.
- ❖ Importância da **GERONTOLOGIA AMBIENTAL**, inserida na Gerontologia, e da **GEOGRAFIA HUMANA** e/ou **GEOGRAFIA URBANA** no processo de envelhecimento ocar-se mais nas questões do ambiente socio-físico e seu impacto nas relações sociais na velhice nas populações – **CIDADE (educadora)**.
- ❖ Reconhecer os benefícios para os idosos das questões do ambiente socio-físico (espaços públicos) e o seu impacto nas relações sociais na velhice.
- ❖ Motivar as pessoas idosas para disfrutarem e frequentarem os espaços públicos - parques e praça, zonas verdes. Podemos compreender que os principais motivos estão relacionados à pratica de atividade física e à socialização, respetivamente.
- ❖ Ampliar o conhecimento da **relação idoso-ambiente (físico-social/cultural)**, na ótica biopsicossocial, permite adentrar no campo da **Gerontologia Ambiental**, a qual permite analisar outras nuances do envelhecimento.
- ❖ Possibilitar a compreensão de idosos inseridos em diferentes contextos socioculturais, diante das respetivas ambiências em espaços públicos, construídos e transformados pelo 'Homem'.

ALGUMAS IDEIAS PARA RETER

Falta de uma Política Pública Municipal mais eficaz de atenção aos idosos.

A intervenção na problemática dos seniores representa para o município, a oportunidade de complementar a resposta já existente nos referidos programas de resposta a carências e necessidades sociais, com uma política de desenvolvimento social, promotora de oportunidades de bem-estar, desenvolvimento de capacidades e competências, disseminadas no grupo etário dos seniores.

- ***-Promover a cidadania sénior à participação ativa na comunidade;**
- ***-Estabelecer um Plano Integrado Municipal para envelhecimento;**
- ***-Planificar de forma integrada o desenho urbanístico (espaços públicos), do lazer/ócio, acessibilidades e vivências sociais integradoras;**
- ***-Criar uma oferta pública estruturada de serviços e respostas à escala Municipal, orientada para os seniores do Concelho;**
- ***-Desenvolver políticas de Inclusão Social para o “Envelhecimento Ativo e Saudável”;**
- ***-Garantir o direito a um envelhecimento digno através da promoção da qualidade dos serviços, a diversidade de programas e projetos adaptados às necessidades sentidas e de uma participação ativa de todos os idosos;**
- ***-Operacionalizar o projeto de envelhecimento em moldes de intergeracionalidade.**

FINALIDADE MUNICIPAL: a promoção da **“Esperança de vida saudável”** relacionada com o prolongamento da vida ativa e plena, com sentido de utilidade social, mantendo a autonomia e o acesso a oportunidades de realização pessoal dos idosos nos seguintes vetores municipais::

Promoção e Garantia de Direitos do Idoso perante situações de violência

Saúde e Bem-estar

Educação, Cultura, desporto/atividade física e lazer/ócio;

Habituação, Urbanismo e Mobilidade Urbana (espaços públicos);

Trabalho, Emprego temporário, empoderamento , Renda e Previdência Social;

Participação social e associativa.

Bibliografía de Consulta

- Andrews, G.J. & Phillips, D. R. (2005). *Ageing and Place: Perspectives, Policy, Practice*. London: Routledge
- Andrews, G.J.; Cutchinb, M.; Mc-Crackenc, K.; Phillips, D. R. & Wilese, J. (2007). Geographical Gerontology: Constitution of a discipline. *Social Science & Medicine*, vol. 65, nº 1, p. 151-168
- Cassol, P.B. (2012). Gerontologia interface o meio ambiente como estratégia no cuidado e promoção da saúde. *Reget*, 6:6, p. 1043-1048
- Davies, A. & James, A. (2011). *Geographies of Ageing. Social Processes and Spatial Unevenness of Population Ageing*. Burlington: Ashgate Publishing Company
- Escudero, J.M. et al. (2003). Los viejos en su casa en su ciudad. *Scripta Nova. Revista Electrónica de Geografía y Ciencias Sociales*, vol. VII, nº 146, [http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146\(103\).htm](http://www.ub.es/geocrit/sn/sn-146(103).htm) [ISSN: 1138-9788]
- Golant, S.M. (2015). *Aging in rthe right place*. Maryland: Health Professions Press
- Ham-Chade, R.; Palloni, A. & Wong, R. (2009). *Aging in developing countries: Building bridges for integrated research agendas*. Paris: IUSSP
- Iecovich, E. (2014). Aging in place: From theory to practice. *Anthropological Notebooks*, 20:1, p. 21-33
- Kendig, H. (2003). Directions in environmental gerontology: a multidisciplinary field. *Gerontologist*, 43:5, p. 611-615
- Lawton, M.P. (1983). Enviromental and other determinants of well-being in older people. *Gerontologist*, 23:4, p. 349-357
- Lawton, M.P. & Nahemow, L. (1973). Ecology and the aging process. In: C. Eisdorfer & M.P. Lawton (eds.), *Psychology od adult development and aging* (pp. 657-668). Washington: American Psychological Association.
- Organização Mundial da Saúde (2007). *Guia Global. Cidade amiga dos idosos*. Genève: Publ. OMS
- Organização Mundial da Saúde (2016). *Preventing disease through healthy environments: A Global assessment of the burden of disease from environmental risks*. Paris: Publ. OMS
- Peace, S.; Holland, C. & Kellaheer, L. (2006). *Environment and Identity in Later Life. Growing Older*. Maidenhead: Open University Press
- Rowles, G. D. & Bernard, M. (eds.) (2013). *Environmental Gerontology: Making meaningful places in old age*. New York: Springer
- Rowles, G.D. & Chaudhury, H. (2005). *Home and Identity in late life: International perspectives*. New York: Springer Publishing Company
- Sánchez-González, D. (2011). *Geografía del envejecimiento y sus implicaciones en Gerontología. Contribuciones geográficas a la Gerontología Ambiental y el envejecimiento de la población*. Saarbrücken: Editorial Académica Española
- Schwarz, B. Enviromental Gerontology: What Now?. In: Scheidt, R.; Schwarz, B. (eds.), *Enviromental Gerontology: what Now?* (p. 7-22). London/UK: Routledge.
- Wahl, H.W. & Weisman, G. D. (2003). Environmental gerontology at the beginning of new Millennium: reflections on its historical, empirical and theoretical development. *The Gerontologist*, vol. 43, nº 5, p. 612-627